A PESQUISA-AÇÃO NA PÓS-GRADUAÇÃO: CONSIDERAÇÕES SOBRE ESTA ABORDAGEM METODOLÓGICA NA PERSPECTIVA DA LINGUAGEM COMO PRÁTICA SOCIAL

ACTION RESEARCH IN GRADUATE EDUCATION: CONSIDERATIONS ON THIS METHODOLOGICAL APPROACH FROM THE PERSPECTIVE OF LANGUAGE AS SOCIAL PRACTICE

Antonio Escandiel de Souza
Universidade do Vale do Itajaí, Brasil

Odilon Honorato Francisco Filho
Universidade do Vale do Itajaí, Brasil

DOI: https://doi.org/10.46550/ilustracao.v7i11.896 Aceito em: 05.11.2026

Resumo: Este artigo discute a pesquisa-ação como uma abordagem metodológica relevante para a pós-graduação, destacando sua capacidade de articular teoria e prática na produção de conhecimentos comprometidos com a transformação social. Fundamentada na participação ativa e colaborativa dos sujeitos envolvidos, essa metodologia possibilita que pesquisadores e participantes identifiquem problemas, construam conhecimentos coletivamente e busquem soluções para as questões que emergem da realidade social. O texto enfatiza, ainda, a importância da linguagem como prática social, compreendendo o diálogo e os discursos como elementos fundamentais na construção de significados, na problematização das relações de poder e na promoção de mudanças sociais. Destaca também a transdisciplinaridade como possibilidade de integrar diferentes áreas do conhecimento, saberes e experiências, ampliando a compreensão dos problemas investigados. Por fim, ressalta que a pesquisa-ação exige compromisso ético, responsabilidade política e reflexão crítica por parte dos pesquisadores, defendendo uma produção científica mais democrática, participativa e socialmente comprometida, capaz não apenas de compreender a realidade, mas também de contribuir para sua transformação em direção a uma sociedade mais justa e inclusiva.

Palavras-chave: Pesquisa-ação; Pós-graduação; Linguagem como prática social; Transdisciplinaridade.

Abstract: This paper discusses action research as a relevant methodological approach in graduate education, highlighting its ability to bridge theory and practice in the production of knowledge committed to social transformation. Based on the active and collaborative participation of those involved, this methodology enables researchers and participants to identify problems, collectively construct knowledge, and seek solutions to issues arising from social reality. The article also emphasizes the importance of language as a social practice, understanding dialogue and discourse as fundamental elements in the construction of meanings, the questioning of power relations, and the promotion of social change. Furthermore, it highlights transdisciplinarity as a means of integrating different fields of knowledge,

A Ilustração (ISSN 2675-908X) está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

forms of expertise, and experiences, thereby broadening the understanding of the problems under investigation. Finally, it stresses that action research requires ethical commitment, political responsibility, and critical reflection on the part of researchers, advocating for a more democratic, participatory, and socially engaged scientific production, capable not only of understanding reality but also of contributing to its transformation towards a fairer and more inclusive society.

Keywords: Action research; Graduate education; Language as social practice; Transdisciplinarity.

Considerações iniciais

Destaca-se, inicialmente, que a pesquisa-ação tem se consolidado como uma metodologia relevante no contexto da pós-graduação, especialmente em áreas que buscam a integração entre ensino, pesquisa e extensão. Thiollent (2011) define a pesquisa-ação como uma estratégia metodológica que articula a ação prática com a investigação científica, visando não só a produção de conhecimento, mas também a transformação da realidade social. Esta metodologia destaca-se por sua capacidade de promover uma relação dialógica entre teoria e prática, permitindo que o conhecimento gerado seja diretamente aplicável e relevante para as comunidades envolvidas.

Discute-se, neste artigo, as possibilidades de implementação de projetos de pesquisa-ação em cursos de pós-graduação, enfatizando suas potencialidades tanto na produção de conhecimento quanto na promoção de transformação social. A prática educativa, segundo Paulo Freire (1987), implica uma relação dialógica entre o educador e o educando, onde ambos aprendem e crescem conjuntamente. Essa perspectiva freireana se alinha com os princípios da pesquisa-ação, que valoriza a participação ativa dos envolvidos no processo de construção do conhecimento.

Nesse contexto, é fundamental compreender a linguagem como uma prática social, conforme destacado por Norman Fairclough (2003), que descreve a linguagem como um elemento central nas relações de poder e na construção de significados sociais. Fairclough argumenta que o discurso não é simplesmente um reflexo da realidade social, mas uma prática social em si, capaz de moldar e ser moldada pelas estruturas de poder existentes. De forma complementar, Bakhtin (2011) argumenta que a linguagem é inerentemente dialógica, onde o significado emerge através da interação entre diferentes vozes e perspectivas, refletindo as complexidades das práticas sociais.

A discussão sobre a pesquisa-ação também incorpora as noções de transdisciplinaridade e a importância de integrar múltiplos saberes e disciplinas. Essa abordagem permite que a pesquisa-ação transcenda as fronteiras tradicionais das disciplinas acadêmicas, promovendo uma visão holística e inclusiva que é crucial para enfrentar os desafios complexos da sociedade contemporânea.

Em síntese, este artigo contempla uma reflexão sobre a relevância da pesquisa-ação na pós-graduação, destacando como essa metodologia pode ser uma ferramenta importante para promover mudanças sociais significativas, ao mesmo tempo que fortalece a produção de conhecimento acadêmico através de práticas discursivas críticas e reflexivas.

Metodologias participativas e pesquisa-ação

As metodologias participativas, como a pesquisa-ação, são centradas na participação ativa dos atores envolvidos, buscando não apenas compreender a realidade, mas também transformá-la. Este método é caracterizado pela colaboração entre pesquisadores e participantes, visando a produção e difusão de conhecimentos relevantes para a ação transformadora. Thiollent (2011) destaca que a pesquisa-ação requer o envolvimento direto dos participantes na definição dos problemas e na busca de soluções, o que garante a relevância dos resultados para a comunidade envolvida.

Lewin (1946) já apontava que a pesquisa-ação combina com a ação social, resultando em um ciclo de reflexão e ação contínua. Fairclough (1992) complementa, sugerindo que as práticas discursivas desempenham um papel crucial na estruturação das relações sociais, onde a pesquisa-ação permite que essas práticas sejam analisadas e transformadas em resposta aos desafios sociais.

A pesquisa-ação é orientada por princípios como a integração entre pesquisa, ensino e extensão, a aprendizagem ativa, a análise crítica das situações investigadas, e a busca por soluções práticas e aplicáveis. A participação dos interessados em todas as fases do processo é essencial para garantir a relevância e a eficácia das ações desenvolvidas. Thiollent (2011) compreende que a pesquisa-ação deve ser conduzida de forma a promover o empoderamento dos participantes, assegurando que as decisões sejam tomadas coletivamente e que os resultados tenham impacto direto na comunidade. Morin (1994) adverte que a pesquisa-ação deve sempre considerar o contexto social e cultural dos participantes, promovendo a autonomia e a emancipação dos envolvidos.

Para Bakhtin (2011), esse contexto social é extremamente relevante, pois o diálogo entre diferentes vozes e experiências contribui para a construção de novos significados e transformações sociais, reforçando a importância do discurso como uma prática social. Fairclough (1992) também enfatiza que a mudança social é mediada pela linguagem, e a pesquisa-ação oferece um espaço para essa mediação através da prática crítica e reflexiva.

Existem diversas variantes da pesquisa-ação, incluindo a Pesquisa Participativa, a Investigação-ação Participativa, e a Pesquisa-Ação Colaborativa. Cada uma dessas abordagens enfatiza diferentes aspectos da participação, colaboração e cooperação, adaptando-se a diferentes contextos e necessidades dos grupos envolvidos. Thiollent (2011) sugere que a escolha da variante de pesquisa-ação depende dos objetivos do projeto, da natureza do problema a ser abordado e das características dos participantes. Além disso, Kurt Lewin, um dos pioneiros da pesquisa-ação, salienta que a pesquisa-ação é um processo cíclico, onde a ação e a pesquisa se retroalimentam,

permitindo que os resultados iniciais informem e ajustem as etapas subsequentes (Lewin, 1946). Essa perspectiva cíclica é fundamental para a flexibilidade e a capacidade de adaptação das diferentes variantes da pesquisa-ação.

Bakhtin (2011) aponta que a interação dialógica é essencial para a construção do sentido, sendo que o significado emerge da relação entre os diferentes discursos. Neste sentido, Fairclough (1992) propõe que essas variantes permitam uma análise crítica dos discursos dominantes e das práticas sociais, criando oportunidades para intervenções que desafiem e modifiquem as estruturas de poder e os significados que sustentam essas práticas. Morin (1994) também contribui ao sugerir que a pesquisa-ação integral e sistêmica deve considerar as múltiplas dimensões da realidade social, promovendo uma abordagem holística que integra aspectos sociais, culturais, econômicos e ambientais. Essa abordagem é particularmente relevante para contextos complexos onde as questões sociais são interligadas e requerem uma compreensão ampla e multidimensional.

De acordo com Borda (2001), a investigação-ação participativa vai além da simples participação dos sujeitos na pesquisa, ela busca, na concepção do autor, uma transformação radical das estruturas sociais, promovendo a emancipação dos oprimidos através de processos de conscientização e ação coletiva. Isso ressalta que algumas variantes da pesquisa-ação não apenas investigam problemas sociais, mas também procuram ativamente transformar as condições que os perpetuam.

Portanto, as variantes da pesquisa-ação, ao permitirem diferentes graus de participação, colaboração e análise crítica, oferecem um leque de ferramentas metodológicas que podem ser ajustadas às necessidades específicas de cada projeto, contexto e grupo participante. Essa flexibilidade metodológica é o que torna a pesquisa-ação uma abordagem poderosa para a promoção de mudanças sociais significativas.

A linguagem como prática social na pesquisa-ação

A pesquisa-ação, na sua essência, envolve a transformação das práticas sociais através de processos participativos. A perspectiva da linguagem como prática social, defendida por Norman Fairclough (1992), sugere que o discurso é um meio pelo qual as práticas sociais são não apenas comunicadas, mas também configuradas e reconfiguradas. Fairclough argumenta que o discurso não é simplesmente um reflexo da realidade social, mas uma prática social em si, que pode moldar e ser moldada pelas estruturas de poder existentes. Isso significa que a linguagem desempenha um papel fundamental na pesquisa-ação, pois é através do discurso que os participantes expressam suas experiências, negociam significados e influenciam o curso das ações. Além disso, Fairclough (1992) destaca que o discurso tem um caráter dialético, em que as práticas discursivas podem tanto reproduzir as estruturas sociais como transformá-las. Essa dualidade do discurso torna-se um aspecto central na pesquisa-ação, pois permite que os participantes não apenas reconheçam, mas também desafiem e alterem as relações de poder e as normas sociais através da prática discursiva. Em Discurso e Mudança Social (2016), Fairclough aprofunda essa ideia ao afirmar

que o discurso é uma prática social multifacetada que não apenas reflete a realidade social, mas também a constitui. Isso significa que o discurso é um campo de batalha onde as relações de poder são negociadas e contestadas, o que torna a análise crítica do discurso uma ferramenta essencial para a pesquisa-ação.

Bakhtin (2011), ao enfatizar o caráter dialógico da linguagem, reforça essa ideia ao sugerir que todo discurso é uma resposta a outros discursos, constituindo-se assim em um espaço de confronto e negociação. Essa visão é crucial para a pesquisa-ação, uma vez que a mudança social promovida por essa metodologia depende do reconhecimento e da transformação das práticas discursivas que sustentam as relações de poder e os significados sociais. Fairclough (2016) argumenta que essa transformação é possível porque o discurso é intrinsecamente instável e aberto a reinterpretações. Ao longo do tempo, as práticas discursivas que antes eram vistas como naturais e incontestáveis podem ser desafiadas e reformuladas para refletir novas realidades sociais e políticas.

Fairclough (1995) também introduz a noção de "ordem do discurso", que se refere à forma como diferentes tipos de discurso interagem e são organizados dentro de uma sociedade. Na pesquisa-ação, compreender a "ordem do discurso" é essencial para identificar quais discursos dominam e como eles podem ser subvertidos ou reconfigurados para promover transformações sociais. Em Discurso e Mudança Social (2016), ele expande essa ideia ao explorar como as ordens do discurso são estruturadas por relações de poder e como essas relações podem ser contestadas através de intervenções discursivas estratégicas. Fairclough (2016) sugere que a pesquisa-ação pode utilizar a análise das ordens do discurso para mapear as interações entre diferentes práticas discursivas e para identificar pontos de tensão e contradição que podem ser alavancados para promover mudanças sociais significativas.

Além disso, Fairclough (2016) ressalta a importância de entender o discurso não apenas como texto, mas como prática social que envolve processos de produção, distribuição e consumo de significados. Na pesquisa-ação, isso implica uma abordagem que vai além da análise textual para incluir a compreensão das condições materiais e sociais em que o discurso é produzido e reproduzido. Essa perspectiva permite que os pesquisadores identifiquem as condições sob as quais os discursos podem ser transformados e as estratégias discursivas que podem ser usadas para resistir à dominação e promover a emancipação.

Portanto, ao integrar as ideias de Fairclough sobre a dialética do discurso e a ordem do discurso na pesquisa-ação, os pesquisadores são equipados com ferramentas poderosas para entender e intervir nas práticas sociais de maneira que promovam a mudança social. A análise crítica do discurso, conforme elaborada por Fairclough, oferece um caminho para desmantelar as ordens discursivas que perpetuam a desigualdade e para construir novas ordens discursivas que reflitam e promovam uma sociedade mais justa e equitativa.

A pesquisa-ação, conforme adotada neste estudo, segue um processo interativo e colaborativo, envolvendo fases exploratórias, de investigação, e de coleta e análise de dados.

A avaliação é contínua, permitindo ajustes e revisões conforme necessário. A coleta de dados envolve tanto métodos qualitativos quanto quantitativos, com foco na compreensão e solução de problemas identificados pelos participantes. Thiollent (2011) afirma que "a pesquisa-ação deve ser flexível e adaptável, permitindo que o processo de investigação evolua de acordo com as necessidades emergentes e as dinâmicas do grupo de participantes". A linguagem, conforme sugerido por Fairclough (1992), desempenha um papel crucial na coleta e análise dos dados, pois é através do discurso que as relações sociais e os significados são revelados e compreendidos. Bakhtin (2011) acrescenta que o diálogo entre os participantes da pesquisa-ação cria um espaço para a co-construção de conhecimento, refletindo a natureza social e interativa do processo de investigação.

Um dos principais desafios na implementação da pesquisa-ação é assegurar a ética nas relações entre pesquisadores e participantes. Isso inclui a garantia de consentimento informado, a transparência nas ações e a reciprocidade no compartilhamento de informações. O respeito à autonomia dos participantes e o compromisso com a justiça social são fundamentais para evitar a instrumentalização das pessoas envolvidas e garantir que a pesquisa contribua para a emancipação coletiva. Além disso, a ética na pesquisa-ação exige que os pesquisadores reconheçam e confrontem as desigualdades de poder que podem existir entre eles e os participantes, garantindo que todas as vozes sejam ouvidas e valorizadas ao longo do processo.

O contexto político atual, marcado por tendências conservadoras e autoritárias, exige um posicionamento crítico por parte dos pesquisadores. Thiollent (2011) alerta que "os pesquisadores devem estar cientes dos possíveis conflitos de interesse e das pressões externas que podem influenciar o processo de pesquisa-ação, comprometendo a integridade e a ética do projeto". Nesse sentido, a pesquisa-ação não é apenas uma metodologia, mas também um compromisso ético e político, onde os pesquisadores se engajam ativamente na luta por justiça social e transformação das estruturas de poder opressivas.

Segundo Freire (1987), a educação é um ato político, e a neutralidade educacional é uma ilusão. Esse princípio é central na pesquisa-ação, que busca não apenas compreender a realidade, mas transformá-la em favor dos oprimidos e marginalizados. Na visão de Freire, os educadores e pesquisadores devem se posicionar criticamente diante das injustiças sociais e usar a pesquisa como uma ferramenta para promover a conscientização e a ação coletiva. Isso implica reconhecer que a produção de conhecimento é intrinsecamente ligada às relações de poder e que a pesquisa-ação deve contribuir para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Fairclough (1992) reforça essa visão ao argumentar que as práticas discursivas estão profundamente enraizadas nas estruturas de poder, e que a pesquisa-ação deve buscar desafiar essas estruturas através de práticas discursivas críticas e reflexivas. Ele sugere que os pesquisadores devem adotar uma abordagem crítica que desnaturalize os discursos hegemônicos e revele as formas como eles perpetuam as desigualdades sociais. Ao mesmo tempo, é essencial que os

pesquisadores estejam atentos às suas próprias práticas discursivas e aos modos como podem, intencional ou inadvertidamente, reproduzir as relações de poder que procuram desafiar.

Outro pressuposto importante na pesquisa-ação é a ideia de que o conhecimento é coproduzido através da interação entre pesquisadores e participantes. Isso significa que a pesquisa-ação deve ser conduzida de forma colaborativa, onde os participantes são reconhecidos como coautores do conhecimento, e não apenas como objetos de estudo. Essa coprodução de conhecimento deve ser guiada por princípios de respeito, diálogo e participação ativa, garantindo que as experiências e perspectivas dos participantes sejam centrais no processo de pesquisa.

O contexto político também impõe desafios específicos, como a necessidade de lidar com as pressões para resultados rápidos e a instrumentalização da pesquisa por interesses externos. Para Thiollent (2011), os pesquisadores devem resistir a essas pressões e manter o foco na ética e na integridade da pesquisa, mesmo que isso signifique enfrentar obstáculos institucionais ou políticos. Nesse sentido, a pesquisa-ação deve ser vista como um espaço de resistência, onde o conhecimento é produzido de forma crítica e reflexiva, desafiando as narrativas dominantes e promovendo a transformação social.

Além disso, é crucial que os pesquisadores reconheçam os riscos envolvidos na pesquisa-ação, especialmente em contextos politicamente sensíveis. Isso inclui o risco de repressão ou retaliação contra os participantes ou os próprios pesquisadores. Portanto, a pesquisa-ação exige não apenas um compromisso ético com os participantes, mas também uma estratégia política que leve em consideração as implicações de poder e segurança para todos os envolvidos.

Assim, a pesquisa-ação, ao enfrentar os desafios éticos e políticos, torna-se um processo complexo que exige sensibilidade, responsabilidade e comprometimento com a transformação social. Os pesquisadores devem estar constantemente vigilantes em relação aos impactos de suas ações e comprometidos com a criação de espaços de diálogo e participação que realmente empoderem os participantes e promovam mudanças significativas nas estruturas sociais.

A transdisciplinaridade na pesquisa-ação

A transdisciplinaridade é essencial na pesquisa-ação, pois permite a integração de diferentes disciplinas e saberes, superando as limitações impostas pela compartimentalização do conhecimento. Esta abordagem promove uma visão holística e integradora, fundamental para a compreensão e solução de problemas complexos. A transdisciplinaridade na pesquisa-ação, amplia as possibilidades de inovação e criatividade, ao permitir que diferentes perspectivas e conhecimentos sejam combinados para enfrentar os desafios sociais (Thiollent, 2011).

Nicolescu (1999) compreende que a transdisciplinaridade é a chave para entender a complexidade do mundo, integrando diferentes formas de conhecimento para além das disciplinas tradicionais. Além disso, a transdisciplinaridade não apenas facilita a colaboração entre disciplinas acadêmicas, mas também envolve a inclusão de saberes tradicionais, conhecimentos locais e experiências práticas, que são frequentemente marginalizados na pesquisa convencional.

Morin (2008), ao abordar a transdisciplinaridade na pesquisa-ação, menciona que não se trata apenas uma fusão de disciplinas, mas um processo que envolve a integração do conhecimento acadêmico com o conhecimento prático, criando um novo espaço para a inovação e a resolução de problemas. Essa integração é importante em contextos onde os problemas sociais, ambientais e econômicos estão profundamente interligados, exigindo soluções que considerem múltiplas perspectivas e níveis de complexidade.

Fairclough (1992) complementa, sugerindo que a transdisciplinaridade também oferece uma oportunidade para desafiar as normas discursivas dominantes, promovendo práticas que sejam mais inclusivas e que reflitam a diversidade de experiências e conhecimentos. A transdisciplinaridade, nesse sentido, não se limita à interdisciplinaridade, mas vai além, buscando uma síntese que transcenda as fronteiras convencionais das disciplinas e incorpore vozes e perspectivas diversas, incluindo aquelas que são frequentemente silenciadas nos debates acadêmicos.

Bakhtin (2011) destaca que essa diversidade de vozes é essencial para a criação de novos entendimentos e soluções, reforçando o papel do diálogo na transformação social. Através da transdisciplinaridade, a pesquisa-ação se torna um espaço onde diferentes discursos e práticas podem se encontrar, se confrontar e se enriquecer mutuamente, promovendo não apenas a compreensão, mas a transformação ativa das realidades sociais. Jantsch (1972) menciona que a transdisciplinaridade cria uma rede de interação entre todos os campos de conhecimento e formas de saber, permitindo que a pesquisa-ação se torne um motor de mudança social e inovação. A transdisciplinaridade na pesquisa-ação não é apenas uma ferramenta metodológica, mas um compromisso com a complexidade e a pluralidade, que reconhece a interdependência dos saberes e a necessidade de abordagens colaborativas para enfrentar os desafios contemporâneos de maneira eficaz e justa.

Considerações finais

A pesquisa-ação se apresenta como uma metodologia potente para a pós-graduação, especialmente em contextos que demandam uma estreita articulação entre teoria e prática. Ao proporcionar um espaço onde o conhecimento acadêmico e as práticas sociais se encontram, a pesquisa-ação se destaca pela sua capacidade de promover tanto a produção de conhecimentos relevantes quanto a transformação social. No entanto, para que essa metodologia alcance seu pleno potencial, é necessário um cuidado especial com questões éticas, políticas e metodológicas, garantindo que a participação dos envolvidos seja efetiva e que os conhecimentos gerados sejam realmente transformadores e aplicáveis.

A pesquisa-ação tem um papel fundamental na construção de uma ciência mais democrática e engajada, capaz de responder às demandas sociais e promover mudanças significativas nas comunidades. Essa visão destaca a pesquisa-ação como uma prática comprometida com a justiça

social, onde o objetivo não é apenas compreender o mundo, mas também transformá-lo de maneira equitativa e inclusiva.

Fairclough (1992) reforça que a prática da pesquisa-ação deve ser vista como uma prática social, onde a linguagem desempenha um papel central na construção do conhecimento e na transformação das relações sociais. A linguagem, nesse contexto, não é apenas um meio de comunicação, mas uma ferramenta poderosa para desafiar e reconfigurar as estruturas de poder existentes. Fairclough (2016) argumenta que, ao compreender o discurso como uma prática social multifacetada, os pesquisadores podem utilizar a pesquisa-ação para identificar e subverter as ordens discursivas que perpetuam desigualdades, promovendo assim uma mudança social significativa.

Complementando essa perspectiva, Bakhtin (2011) sugere que o diálogo contínuo entre diferentes vozes e perspectivas é essencial para a construção de novos significados e soluções inovadoras. Esse diálogo, intrínseco à pesquisa-ação, permite que as práticas sociais sejam constantemente reavaliadas e reformuladas em resposta às realidades e necessidades emergentes. A interação dialógica, portanto, é fundamental para o processo de co-construção do conhecimento, onde os participantes não são apenas receptores passivos, mas agentes ativos na transformação de suas próprias realidades.

A transdisciplinaridade, conforme discutida ao longo deste artigo, também desempenha um papel vital na eficácia da pesquisa-ação. Ao integrar diferentes disciplinas e formas de saber, a pesquisa-ação transcende as limitações impostas pela compartimentalização do conhecimento, permitindo uma abordagem mais holística e inclusiva. Essa abordagem é particularmente relevante em contextos onde os problemas sociais são complexos e interligados, exigindo soluções que considerem múltiplas perspectivas.

É importante reconhecer que a pesquisa-ação não está isenta de desafios. A necessidade de navegar por questões éticas, lidar com pressões políticas e enfrentar os riscos inerentes ao contexto social e institucional exige dos pesquisadores um compromisso constante com a reflexão crítica e a adaptação contínua. No entanto, esses desafios também representam oportunidades para fortalecer a pesquisa-ação como uma prática comprometida com a transformação social e a promoção de uma ciência verdadeiramente democrática e engajada.

Por fim, podemos afirmar que a pesquisa-ação, com sua capacidade de integrar teoria e prática, discurso e ação, oferece um caminho promissor para a construção de conhecimentos que não apenas explicam o mundo, mas que também contribuem para sua transformação em direção a uma sociedade mais justa, equitativa e inclusiva. É uma metodologia que, ao valorizar o diálogo, a participação e a transdisciplinaridade, está bem posicionada para enfrentar os desafios contemporâneos e promover mudanças significativas nas estruturas sociais e nas práticas discursivas que as sustentam.

Referências

BAKHTIN, Mikhail. *Estética da Criação Verbal.* 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

FALS BORDA, Orlando. *Participatory (Action) Research in Social Theory: Origins and Challenges.* In: *Handbook of Action Research: Participative Inquiry and Practice.* London: Sage, 2001. p. 27-37.

FAIRCLOUGH, Norman. *Discurso e Mudança Social.* Brasília: Editora UnB, 2016.

FAIRCLOUGH, Norman. *Discourse and Social Change.* Cambridge: Polity Press, 1992.

FAIRCLOUGH, Norman. *Critical Discourse Analysis: The Critical Study of Language.* 2. ed. Harlow: Pearson Education, 2016.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do Oprimido.* 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

JANTSCH, Erich. *Interdisciplinarity: Problems of Teaching and Research in Universities.* Paris: OECD, 1972.

LEWIN, Kurt. Action Research and Minority Problems. *Journal of Social Issues*, v. 2, n. 4, p. 34-46, 1946.

MORIN, Edgar. *La Méthode 1. La Nature de la Nature.* Paris: Seuil, 1994.

MORIN, Edgar. *On Complexity.* Cresskill: Hampton Press, 2008.

NICOLESCU, Basarab. *Manifesto of Transdisciplinarity.* Albany: State University of New York Press, 1999.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da Pesquisa-Ação.* 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.